



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



## Arte de ser mulher: prevenção e enfrentamento da violência doméstica na perspectiva interdisciplinar.

Carolina Silvestre Ferreira - Unesp Franca, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Graduando em Serviço Social, [carol.silvestre@yahoo.com.br](mailto:carol.silvestre@yahoo.com.br), Bolsista BAAE II, Luana Caroline Furriel Palone - Unesp Franca, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Graduando em Serviço Social, [luana\\_palone@hotmail.com](mailto:luana_palone@hotmail.com), Bolsista BAAE II Lorena Carpinelli Perozzi Brasileiro - Unesp Franca, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Graduando em Direito, [loperozzi@gmail.com](mailto:loperozzi@gmail.com), Bolsa PIBIC, Narayana Teixeira Vargas - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Unesp Franca, Graduando em Direito, [narayana.tvargas@gmail.com](mailto:narayana.tvargas@gmail.com), Bolsista da FAPESP e Prof. Dra. Luciana Lopes Canavez - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Unesp Franca, [icanavez@gmail.com](mailto:icanavez@gmail.com), coordenadora.

**Eixo:** "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania".

### Resumo

"Arte de ser mulher: prevenção e enfrentamento da violência doméstica na perspectiva interdisciplinar", é um projeto de extensão da Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social da UNESP Franca/SP. Objetiva esclarecer a sociedade francana acerca da lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha) e estudar a violência doméstica sofrida por mulheres na cidade, tendo como principal finalidade sensibilizar e conscientizar essa sociedade para uma ação preventiva e apresentar a dimensão da problemática discutida, mostrando assim maneiras de enfrentá-la.

**Palavras Chave:** Violência contra a mulher, lei, relação comunidade-instituição.

### Introdução

Vivemos numa sociedade patriarcal, onde as identidades dos homens e das mulheres são construídas socialmente através de atribuições de papéis distintos para cada sexo, sendo atribuído à mulher o trabalho doméstico e o papel de submissão aos homens, uma vez que na sociedade, segundo Saffioti (1987, p. 31) "o poder é macho, branco e, de preferência, heterossexual."

E o sexismo não é somente uma ideologia, reflete, também, uma estrutura de poder, cuja distribuição é muito desigual, em detrimento das mulheres. Então, poder-se-ia perguntar: o machismo favorece sempre os homens? Para fazer justiça, o sexismo prejudica homens, mulheres e suas relações. O saldo

### Abstract:

Art of being a woman: prevention and fighting domestic violence in interdisciplinary perspective", is an extension project of Auxiliary Unit Social Cool Center of UNESP in Franca/SP, Brazil. It aims to clarify Franca's society about law 11.340/06 (Maria da Penha Law) and study domestic violence suffered by women in the city, with the main purpose to raise awareness and educate this society for preventive action and show the dimension of the problematic discussed, showing ways of how to face them.

**Keywords:** against women, law ,community-institution relationship.

negativo maior é das mulheres, o que não deve obnubilar a inteligência daqueles que se interessam pelo assunto da democracia. As mulheres são "amputadas", sobretudo no desenvolvimento e uso da razão e no exercício do poder. Elas são socializadas para desenvolver comportamentos dóceis, cordatos, apaziguadores. Os homens ao contrário, são estimulados a desenvolver condutas agressivas, perigosas, que revelam forças e coragem. (SAFIOTTI, 2004, p. 35)

A ideologia machista e sexista existente na sociedade faz com que as mulheres sejam tratadas de forma submissa, propiciando que sofram vários tipos de violência, como violência física, psicológica, sexual, entre outras. A principal violência contra a



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

mulher é a violência física, na qual em mais de 80% dos casos a violência foi cometida por homens com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo, segundo revela o Balanço do Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR).

Devido a essa realidade e à pressão da população, em setembro de 2006 surgiu a lei 11.340, conhecida também como Lei Maria da Penha, que dispõe acerca de mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Além disso, a legislação aumenta a pena máxima do agressor e prevê medidas como: remoção do agressor do domicílio, proibição de aproximação da mulher agredida.

Mesmo existindo um arcabouço jurídico voltado a proteção dos direitos das mulheres, o mesmo acaba sendo ineficaz, diante da desinformação popular e insuficiência de políticas públicas. Assim, em razão da falta de esclarecimento sobre a Lei Maria da Penha, a Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social da Unesp/Franca desenvolveu o projeto de extensão "Arte de ser mulher: prevenção e enfrentamento da violência doméstica na perspectiva interdisciplinar", que por meio de cartilhas, oficinas e orientações psicossociojurídicas, objetiva sensibilizar e conscientizar a comunidade da cidade de Franca/SP sobre as dimensões e as possibilidades de prevenção e enfrentamento contra a violência.

## Objetivos

O referido projeto de extensão tem o objetivo de fomentar discussões em relação à complexidade do tema violência doméstica, visando a realização de encontros com mulheres, bem como desenvolvendo oficinas preventivas com crianças e adolescentes, contribuindo para a realização de esclarecimentos acerca dos direitos das mulheres e oferecendo orientações psicossociojurídicas. Assim, também possui a finalidade de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e a sensibilização da comunidade francana para a prevenção e enfrentamento da violência sofrida pelas mulheres, as quais são vítimas de uma visão machista e deslegitimadora da sua condição de cidadã, isto é, detentora de direitos humanos, devendo ser preservada sua identidade.

Tal projeto visa ainda contribuir para a formação ética, técnica e profissional dos participantes do grupo, constituídos pela equipe técnica e estagiários. O grupo visa ter um melhor conhecimento sobre o tema específico e a realidade que o envolve, além de buscar a prevenção de

situações de risco por meio da proteção social básica.

Por meio dos estudos que serão realizados pretende-se contribuir para formação dos futuros profissionais, no momento graduandos. A capacitação dos mesmos é efetivada com o desenvolvimento de pesquisas, publicações de artigos, participação e apresentação de trabalhos em eventos, elaboração de cartilhas, além dos eventos desenvolvidos dentro da própria instituição, todos elaborados conjuntamente.

## Material e Métodos

Todas as atividades desenvolvidas são aplicadas após uma fundamentação teórica mais aprofundada em relação à complexidade do tema violência contra a mulher. Na mesma direção, são realizadas considerações relacionadas a gênero, partindo do referencial teórico que compreende a existência da desigualdade entre homem e mulher. Assim, o foco mais particular dos estudos do grupo é voltado para uma violência específica sofrida pelas mulheres, a violência doméstica. No que se refere ao processo metodológico adotado para a execução do projeto, destaca-se o desenvolvimento de cartilhas populares para entendimento de todo arcabouço jurídico e de atuações realizadas na rede pública da cidade de Franca-SP, referentes à violência doméstica. Toda a produção das cartilhas ocorre após um estudo teórico aprofundado. O material divulga os direitos das mulheres, bem como é elaborado com uma linguagem de fácil acesso ao público específico. Para melhor capacitação da equipe são realizadas reuniões periódicas, estudos e levantamento de dados anteriormente obtidos pelo grupo, além de visitas institucionais à Delegacia da mulher e ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), na região norte da cidade de Franca-SP, firmando assim parceria com este órgão para a execução.

Assim, são realizadas oficinas com as mulheres no intuito de construção coletiva de conhecimento, sendo este um espaço utilizado para que os anseios, expectativas e experiências possam ser divididas, de modo que juntas possam se empoderar e se conscientizar de que apesar da sociedade culpá-las e responsabilizá-las, as situações não são isoladas e nem individualizadas.

Na mesma linha, serão desenvolvidas oficinas preventivas com adolescentes e crianças de escolas públicas do ensino fundamental e médio de Franca, com a temática violência doméstica, complementando a parceria com os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS). Também



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

haverá orientações psicossociojurídicas e encaminhamentos com o objetivo de viabilizar a consolidação do direito à cidadania. O projeto tem cunho interdisciplinar, pois há integração entre as áreas de direito, serviço social e psicologia, viabilizando uma intervenção mais abrangente.

uma visão mais sensível da realidade, que se expandirá além da perspectiva profissional e acadêmica, fazendo com que sua formação contribua para o exercício da cidadania e para a construção de políticas públicas voltadas à proteção da mulher.

## Resultados e Discussão

São fomentadas discussões para apreensão da complexidade da violência contra as mulheres, em específico a violência doméstica, considerando questões relacionadas a gênero. Ao longo dos estudos, percebeu-se a necessidade de conceituar a violência doméstica, sendo esta qualquer forma de agressão praticada e sofrida por pessoas que tenham ou tenham vínculos familiares ou laços de convivência. Tal violência está presente na sociedade, segundo Soares(2004) muitas vezes uma mulher em situação de violência se sente especialmente amedrontada e/ou envergonhada por não conseguir se fazer ouvir e respeitar por seu agressor podendo gerar sentimentos de impotência. Devido a essa realidade, a lei 11.340, Maria da Penha, veio como uma conquista para assegurar proteção às vítimas de violência, uma vez que prevê: punição da violência, existência de medidas protetivas para segurar as vítimas, medidas preventivas e educativas para impedir ações de violência e de discriminação de gênero.

Segundo a pesquisa "Percepção da sociedade sobre violência e assassinato de mulheres" realizado pelo Data Popular no Instituto Patrícia Galvão em 2013, cerca de 66% das mulheres entrevistadas conhecem a lei, mas 32% não conhecem o conteúdo da lei. Devido a essa complexidade da violência doméstica, as oficinas, cartilhas e estudos são voltados para a prevenção, sob uma visão interdisciplinar. Através do estudo realizado pelo grupo percebemos a importância de tratar este tema com a sociedade, especialmente na cidade de Franca-SP, sendo cogente a necessidade de uma intervenção nessa realidade. Assim, foram realizadas atividades voltadas para um melhor planejamento das oficinas e cartilhas, a fim de propiciar com que as mulheres tenham conhecimento dos seus direitos, além de conscientizá-las sobre o tema. Ademais, o grupo publicou artigos científicos e participou de eventos acadêmicos para maior divulgação sobre a temática. Todo estudo e desenvolvimento do projeto contribuem para a formação ética, profissional e técnica dos estagiários que estão em processo de formação. Favorece, ainda, que o discente tenha

## Conclusões

Apesar da existência da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), o Brasil se encontra em 7º lugar entre os países onde mais são mortas mulheres, conforme um ranking de 84 países, fornecido pela secretaria de transparência DataSenado, e ordenado segundo as taxas de homicídios femininos. A violência doméstica e familiar é um dos principais motivos que coloca o Brasil nessa posição. Tal violência gera diversos impactos negativos, como adoecimento, empobrecimento, entre outros, sendo um obstáculo à efetivação do exercício da cidadania e ao desenvolvimento pessoal e social de milhares de mulheres.

Conclui-se que todo esse histórico é advindo de uma construção social e sexista, em que a mulher é colocada como um ser frágil e sua única função é cuidar da casa, construções essas que auxiliam para que o machismo se prolifere e ações violentas aconteçam, pois constituem-se em formas de submissão e dominação do outro.

Existem poucas políticas públicas e instituições para trabalhar essa realidade, por exemplo, no município de Franca/SP, a Delegacia da Mulher é uma das poucas instituições existentes que atende a demanda da violência contra a mulher.

Portanto, o trabalho de extensão "Arte de ser mulher: prevenção e enfrentamento da violência doméstica na perspectiva interdisciplinar" é de extrema importância, uma vez que ao divulgar o conteúdo da lei Maria da Penha, pouco conhecido pelas mulheres, informa sobre os direitos das mesmas, possibilitando a conscientização sobre a violência doméstica e a prevenção de futuros atos de violência. Além disso, faz com que profissionais e futuros profissionais tenham conhecimento sobre essa realidade, possibilitando que esses atuem no aperfeiçoamento e/ou na construção de políticas públicas, uma vez que as existentes ainda não têm estrutura adequada ou não atendem toda a demanda.

## Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a Professora Doutora Kelly Cristina que teve que se ausentar da coordenação do nosso grupo devido à mudança de campus. Agradecemos por todo o tempo que dedicou e toda a sua contribuição para o



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

amadurecimento do grupo. Sabemos que através de uma construção conjunta, com esclarecimentos acerca da Lei Maria da Penha, pode-se obter uma ação preventiva, de combatente à violência doméstica.

Agradecemos também a Professora Doutora Luciana Lopes Canavez, por ter assumido a responsabilidade de orientar o grupo e contribuir para a continuidade do projeto e a efetivação dos objetivos pensados pelos participantes. Agradecemos, ainda, a contribuição da PROEX, que nos auxiliou com bolsas de extensão.

Para finalizar, gostaríamos de deixar nossos agradecimentos a toda equipe da Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social (UACJS), que nos auxilia cedendo espaços para os encontros e para o desenvolvimento do trabalho voltado ao acesso à justiça.

---

BRASIL. Percepção da Sociedade Sobre Violência e Assassinato de Mulheres. Data Popular / Instituto Patrícia Galvão, 2013.

\_\_\_\_\_. Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340/2006. Ç-Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil. Presidência da República, 1988.

\_\_\_\_\_. Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: Presidência da República, (sem data).

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: CIVILIZACAO BRASILEIRA - GRUPO RECORD, 2003

\_\_\_\_\_. Deshacer El gênero. Espanha: Paidós, 2006

CAMPOS, A. H. Violência institucional de gênero e a novel ordem normativa: inovações processuais na Lei Maria da Penha. In: LIMA, Fausto R.; SANTOS, Claudiene (Coords.). Violência doméstica: vulnerabilidades e desafios na intervenção criminal e multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

Freire, P. Pedagogia do Oprimido. 1. ed. recurso digital. São

Paulo: Paz e Terra, 2013 SAFFIOTI, H. I. B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. Cadernos Pagu, Campinas, n. 16, p. 115 136, 2001

SOARES, V. O feminismo e o machismo na percepção das mulheres brasileiras. In G. Venturi, M. Recamán, & S. Oliveira (Orgs.), A mulher brasileira nos espaços público e privado (pp. 161-182). São Paulo: Fundação Perseu Abramo

WAISELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2012 Atualização: Homicídio de Mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: CEBELA e Flasc Brasil, 2012.

SAFFIOTI, Heleieth Lara Bongiovani. Gênero, patriarcado, /violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004 (Coleção Brasil Urgente).